

A MENINA DO NARIZ ARREBITADO

Eu sou a menina do Nariz arrebitado...
Nariz arrebitado, mas não de Monteiro Lobato,
Nariz arrebitado de Ouro Preto,
Ou melhor de Castro,
Herança incontestável da avó Condessa
Que foi tão bonita,
E passou o fim da vida
Calada, imóvel
Na sua cadeira de parálitica,
Com o narizinho arrebitado
Que se recusava a envelhecer...

Eu sou a menina de Nariz Arrebitado...
Nariz travesso, brejeiro,
Caçoista, malcriado,
Sempre perguntando alguma coisa,
Olhando para o ar,
Nariz de interrogação.
Nariz simpático e camarada
Mas que ninguém leva a sério...

Eu sou a menina do Nariz Arrebitado...
Tinha tanta, tanta inveja
Desses narizes gregos, clássicos,
Que passam pela vida
Calmos e indiferentes
Sem dar confiança a ninguém...

Eu sou a menina do nariz Arrebitado...
É' bonitinho um nariz assim,
Mas é triste também,
As vezes a gente quer dizer coisas sérias,
E o nariz levado desmente,
As vezes a gente quer chorar,
As lágrimas rolam,
Descem os cantos da boca,
E o nariz irreverente,
Parece que ri cada vez mais...

Eu sou a menina do Nariz Arrebitado...
A princípio detestei meu nariz,
Pensei em cirurgia plástica, operações.
Depois me resignei,
Tenho até uma certa amizade por ele,
Deixa o coitadinho como nasceu,
Sempre alegre, quando eu estou triste,
Sempre travesso olhando para o ar
Nariz que não inspira confiança
Nariz que ninguém leva a sério,
Nariz tão diferente de mim,
E que no final das contas,
Será meu para a vida inteira,
Meu pobre narizinho arrebitado...
